



A desinteligência do governo



Fim da mobilização para capturar os fugitivos no Rio Grande do Norte coroa negligência na segurança pública

Na Sexta-Feira Santa, depois de 45 dias de trabalho infrutífero, o Ministério da Justiça e Segurança Pública deu por encerrada a mobilização policial para capturar os dois criminosos que fugiram da Peni-

tenciária Federal de Mossoró (RN), em meados de fevereiro. A partir de agora, informou o ministro Ricardo Lewandowski, "o foco será em ações de inteligência". No que depender apenas disso, então, os fugitivos podem ficar tranquilos.

A questão nunca foi a falta de informações. Havia, aliás, informações de sobra, sobretudo em relação aos problemas de um presídio que deveria ser de segurança máxima. O governo Lula, bem como o governo Bolsonaro, sabia que mais de 120 câmeras de vigilância estavam quebradas e que a estrutura física da prisão era um convite à fuga. Surpreende que não tenha acontecido antes.

Assim, de nada adianta ter a tal "inteligência" mencionada pelo ministro da Justiça se o governo não sabe o que fazer com ela. Com governos negligentes como o atual e o anterior, a fuga de dois meliantes do presídio de Mossoró teria acontecido mesmo que as informações sobre as fragilidades do local tivessem sido reunidas pela CIA ou pelo Mossad.

Se faltou competência, sobram braços na campanha para recolocar os fugitivos Rogério Mendonça e Deilson Nascimento atrás das grades. Lewandowski mobilizou cerca de 500 agentes federais, além do Corpo de Bombeiros e das Polícias Militares de cinco Estados — Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Paraíba e Goiás.

Vários especialistas em segurança pública criticaram a forma como Lewandowski liderou as forças

nacionais. Na visão desses analistas, não houve uma coordenação central das atividades policiais, abrindo espaço para que decisões erráticas e não raro conflitantes fossem tomadas por diferentes agentes em campo. Evidentemente, isso foi determinante para que os foragidos tivessem tempo mais que suficiente para deixarem o perímetro de buscas. Hoje, poucos acreditam que ambos ainda estejam no Rio Grande do Norte.

Parece claro, a esta altura, que o governo petista optou pelo espetáculo midiático da mobilização de centenas de policiais para gerar a sensação de que estava fazendo algo, de modo a tentar remediar um péssimo revés na gestão da segurança pública, talvez a principal vulnerabilidade da administração de Lula da Silva. Como se viu, debalde — e não era preciso grande perspicácia para presumir esse desfecho.

A bem da verdade, a grosseira falha de gestão diz menos sobre Lewandowski do que sobre seu chefe. É notório que o ministro jamais demonstrou ter perfil executivo, menos ainda perfil de comando no curso de uma operação que mobilizou tantas forças federais e estaduais. De qualquer forma, a responsabilidade continua sendo do presidente da República. Se Lewandowski não é a pessoa certa, como hoje parece claro, que outro mais apto a lidar com a tarefa. Enquanto isso, ao País resta torcer para que o governo, em algum momento, comece a fazer uso da inteligência que tem à sua disposição. ■

TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2024
O ESTADO DE S. PAULO

Segurança

Estado anuncia o fim da Operação Verão na Baixada

Houve 56 mortes no período com reforço policial na região; secretário Derrite diz que a 'operação cumpriu os objetivos'

FABIO GRELLET

Após 56 mortes em 105 dias, o governo do Estado de São Paulo anunciou o fim da Operação Verão, que levou reforço policial à região da Baixada. "A operação cumpriu os seus objetivos, seja capturar alvos identificados por um trabalho de inteligência conjunto entre as polícias como reduzir os índices criminais na Baixada Santista. Agora, com a ampliação do efetivo, podemos dar continuidade a esse combate, que será constante", afirmou o secretário da Segurança Pública (SSP), Guilherme Derrite.

O reforço no policiamento começou em dezembro, como acontece anualmente, mas foi intensificado no dia 2 de fevereiro, após a morte de Samuel Cosmo, agente das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota). No início da operação, o secretário transferiu seu gabinete para a Baixada por 13 dias.

O ponto mais criticado da operação passou a ser o registro de mortes envolvendo casos relatados pela SSP como de confronto entre criminosos e agentes de segurança. Um dos casos foi o da cabeleleira Edineia Fernandes Silva, baleada na Praça José Lamachia, na região conhecida como



SSP diz que mais 341 PMs passam a atuar na Baixada Santista

Mangue Seco, na quarta-feira. Ela foi vítima de bala perdida em um confronto — sua morte não entrou para os registros.

Mesmo assim, os casos contribuíram para que as mortes

Câmeras corporais
De 31 ocorrências sob a investigação do Ministério Público, apenas seis têm imagens completas

cometidas por agentes das Polícias Militar e Civil dobraram no primeiro bimestre — de 74 para 147. E, como mostrou o Estadão, de 31 ocorrências que resultaram em morte e estão sob a investigação do Ministério Público, apenas seis têm imagens completas das câmeras corporais. Questionada sobre a apuração de denúncias de abusos policiais, a SSP não se manifestou até 21h. Anteriormente, disse que todas as denúncias são apuradas.

AMPLIAÇÃO E BALANÇO. A SSP informou que o combate ao crime organizado por meio da asfixia financeira do tráfico de drogas, "agora dá lugar à ampliação de efetivo de 341 PMs que passam a atuar de maneira permanente nas cidades da região". Conforme o balanço divulgado ontem, 1.025 infratores foram presos, sendo quase a metade (438) procurada pela Justiça, além de 47 menores apreendidos. "As Polícias Civil e Militar retiraram das ruas 2,6 toneladas de drogas e apreenderam 119 armas de fogo ilegais. Esse trabalho resultou na redução de roubos em 25,8% em Santos, São Vicente e Guarujá no primeiro bimestre do ano, quando comparado ao do ano anterior." Em toda a Baixada, fevereiro de 2024 foi o mês com a menor taxa de roubos da série histórica, iniciada em 2001. ■

Acidente com morte

Motorista de Porsche se entrega; conduta de PMs será investigada

Indiciado pela colisão que matou um motorista de aplicativo, o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, de 24 anos, foi liberado por PMs do local do acidente, de onde saiu com a mãe, e não foi encontrado depois no hospital onde disse que estaria, segundo o boletim de ocorrência do acidente. Ontem à tarde, ele se entregou. Por causa do episódio, o condutor das Polícias do Estado de São Paulo, Claudio Silva, disse que o órgão acionaria ontem a Corregedoria da Polícia Militar para que a conduta dos PMs que

do se assume o risco de matar. Alta velocidade é o fator usado para tipificar o dolo eventual. "Ele usou o carro como uma arma", disse Alves. Às 19h de ontem, Andrade Filho seguia no distrito, enquanto a decisão judicial sobre pedido de sua prisão temporária era aguardada. No domingo, o empresário bateu seu Porsche 911 Carrera GTS, avaliado em mais de R\$1 milhão, na traseira do Sanderio dirigido por Orlando da Silva Viana, de 52 anos, que morreu por "traumatismos múltiplos" no hospital.

MÃE. No BO, os PMs dizem que a mãe do empresário foi à Avenida Salim Farah Maluf, na zona leste, local do acidente, e disse que o levaria ao Hospital São Luiz, na zona sul, pois a boca dele estava ferida. Quando os PMs foram ao hospital para fazer o teste do bafômetro, não encontraram o empresário nem a mãe. Foram então até a casa dele, sem êxito.

Segundo policiais civis ouvidos pelo Estadão, que pediram anonimato, os PMs levaram quase 5 horas para informar o caso à delegacia. A SSP diz que em "ocorrências de trânsito, a prioridade da PM é garantir o resgate das vítimas e preservar o local". A pasta, porém, diz que analisará a "dinâmica da ocorrência para identificar eventual erro". E não precisou o tempo decorrido entre a chegada da PM ao local e o registro do BO. ■ **CONCELO JUNIOR E FABIO GRELLET**

Suposta falha dos PMs
SSP diz que analisará a 'dinâmica da ocorrência para identificar eventual erro de procedimento'

atenderam o caso fosse apurada. A Secretaria da Segurança Pública (SSP) disse que também vai apurar eventual falha dos PMs.

Após se apresentar no 30.º DP (Tatuapé), o empresário prestou depoimento acompanhado por dois advogados. Ele não falou com a imprensa.

DOLO EVENTUAL. Embora o caso tenha sido registrado inicialmente como homicídio culposo (sem intenção de matar), o delegado Nelson Vinícius Alves, do 30.º DP, indicou Andrade Filho como autor de homicídio com dolo eventual — quan-